

CONCELHO

HÁ DINHEIRO COMUNITÁRIO PARA DESASSOREAR PORTOS DE MAR

Eurodeputado do PSD garante verbas



Apenas uma questão de “vontade política” impede o desassoreamento dos portos de mar do norte do país, entre Caminha e a Póvoa de Varzim. É o que se conclui das palavras do eurodeputado José Manuel Fernandes, que diz haver dinheiro comunitário, através do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) para essas empreitadas, que classifica como “prioritárias”.

O eurodeputado de Braga eleito para o Parlamento Europeu pelo PSD explica que esta é a oportunidade certa para aproveitar as ajudas de Bruxelas, porque, por exemplo, através do FEDER é possível uma participação que pode chegar aos 95%. “E há fundos que podem ser utilizados para o desassoreamento das barras precisamente no âmbito deste programa”, explica, justificando que a participação do país será de apenas 5%. Fazendo as contas, “em cada 100 euros de um projecto, 95% são de fundos da União Europeia, cabendo a Portugal entrar com os restantes 5%”.

Uma informação que surge numa altura em que todos os portos de mar entre a Póvoa de Varzim e Caminha enfrentam sérios problemas de assoreamento, impedindo os pescadores de exercer normalmente a sua actividade. Em Outubro, numa vi-

sita ao portinho de Vila Praia de Âncora, uma das infra-estruturas que sofre do mesmo mal, o delegado de Viana do Castelo do IPTM avisava que tinha sido cortado o orçamento canalizado para a dragagem daquele e de outros dois portos. Na mesma altura, em resposta a um jornal diário, o IPTM (Instituto Português e dos Transportes Marítimos) confirmava que para este ano aguardava autorização para avançar apenas com a dragagem de 35 mil metros cúbicos de areia no porto da Póvoa de Varzim. Uma intervenção avaliada em 325 mil euros que o próprio organismo estatal admitia já ser “insuficiente” para resolver a questão.

A situação é de tal forma preocupante que no mês passado - Novembro - após uma reunião com a Ministra que tutela o sector, Assunção Cristas, o presidente da Associação Pró Maior Segurança dos Homens do Mar, José Festas, avisou que se não fosse feita nada para minorar a situação, pelo menos nos portos de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, os pescadores iria tomar medidas de força, como o bloqueio do Porto de Leixões.

O eurodeputado do PSD esclarece agora que há programas comunitários que permitem o financiamento a 95% das obras

de desassoreamento e que este é um problema que no futuro vai continuar a contar com o apoio de Bruxelas. Na semana passada, José Manuel Fernandes obteve da comissão europeia para os Assuntos do Mar e das Pescas, Maria Damanaki, a garantia de que será reforçada a articulação entre os fundos destinados ao sector da pesca e os fundos da Política de Coesão, ao nível do futuro Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020, “de modo a que possam avançar investimentos que favoreçam a pesca artesanal, como é exemplo a construção e desassoreamento das barras”.

Na resposta à interpelação do eurodeputado português feita na Comissão do Ambiente, Saúde Pública e Segurança Alimentar, a comissária Maria Damanaki assumiu o propósito, segundo relatou à Rádio Caminha José Manuel Fernandes, de articular com a Política de Coesão os apoios para a pesca artesanal e a proposta para uma discriminação positiva dos pescadores artesanais no acesso a fundos comunitários. Nesse sentido, os apoios para a pesca artesanal serão de - e isto de acordo com as perspectivas da comissão - 75% por valor de cada projecto.

Susana Ramos Martins



HÁ DINHEIRO COMUNITÁRIO PARA DESASSOREAR PORTOS DE MAR

Eurodeputado do PSD garante verbas